

A OFERTA DO ENSINO MÉDIO NAS REGIÕES DE INTEGRAÇÃO DO MARAJÓ E METROPOLITANA DE BELÉM/PA¹

Gean Ferreira de Noronha

Graduando de Pedagogia

Universidade Federal do Pará. gean.noronha@hotmail.com

Layza Amanda Silva da Costa

Graduanda de Serviço Social

Universidade Federal do Pará. layzamanda@gmail.com

Ronaldo Marcos de Lima Araujo

Doutor em Educação Universidade Federal de Minas Gerais

Universidade Federal do Pará. rlima@ufpa.br

RESUMO

O artigo é resultado da pesquisa intitulada “Ensino Médio no Estado do Pará: alguns indicadores educacionais”. Temos objetivo analisar a qualidade do ensino médio no Estado do Pará ofertado nas Regiões de integração do Marajó e Metropolitana de Belém, no período de 2010 a 2014. Os procedimentos metodológicos incluem o levantamento no Banco de Dados do INEP e a análise dos dados fundamentado na perspectiva da Filosofia da Práxis e da Pedagogia Histórico-Crítica. A pesquisa revela à precariedade das condições de acesso as escolas estaduais, com reduzida quantidade de laboratórios e quadras de esporte, quase nenhuma sala de atendimento especializado para alunos com deficiência, escassez de equipamentos para auxiliar a pratica do professor em sala de aula. Para desconstruir este cenário há necessidade de grandes investimentos no Ensino Médio público. A oferta da educação integral seria uma direção, rumo a construção de uma educação com qualidade a nossa juventude trabalhadora.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio. Regiões de Integração. Indicadores Educacionais.

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho apresenta resultados de pesquisa desenvolvidas no âmbito do Observatório da Educação (OBEDUC)¹. Nossa pesquisa tem por **objetivo geral**, analisar os indicadores educacionais (INEP) sobre o ensino médio público ofertado nas Regiões de integração do Marajó e Metropolitana de Belém, no período de 2010 a 2014, com vistas a analisar a qualidade do ensino médio no Estado do Pará.

Quanto aos procedimentos metodológicos adotamos inicialmente a pesquisa bibliográfica, revisando referenciais pautados na perspectiva da Filosofia da Práxis² e da

¹ Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e vinculado ao projeto intitulado “Práticas Formativas da Juventude Trabalhadora no Ensino Médio Integrado”, executado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Educação (GEPTE), do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

² A Filosofia da Práxis é um conceito de Marx no qual as obras: VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociais – CLACSO; São Paulo; Expressão Popular, 2007. ARAUJO, R.M.L.; Rodrigues, D. S (ORGS). **Filosofia da Práxis e Didática da Educação Profissional**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. Esses autores explicam detalhadamente o que vem ser a pressuposto teórico.

Pedagogia Histórico-Crítica³; em seguida levantamos os indicadores educacionais do Banco de Dados do INEP sobre o ensino médio no Estado Pará; por fim a Tabulação e análise desses dados

DESENVOLVIMENTO

Destacamos que em relação aos Indicadores Educacionais do Ensino Médio Público paraense, priorizamos o recorte nas Regiões de Integração do Marajó e área Metropolitana de Belém⁴. Os critérios adotados foram em função da desigualdade sócio econômico entre essas regiões; com base nos dados e indicadores sociais da FAPESPA/IBGE (2015), as regiões do Marajó e Metropolitana apresentam dois extremos do Estado do Pará, uma é a região mais rica e a outra é a mais pobre.

A região do Marajó apresenta a maior taxa de pobreza do Estado seja em 2000 com 68,35%, seja em 2010 com 64,14%. E a maior taxa de analfabetismo de 15 anos ou mais entre as Regiões de Integração (RI). Em contrapartida, a Região Metropolitana apresenta a menor taxa de pobreza com 28,13% em 2000 para 19,26% em 2010 e a menor taxa de analfabetismo de 15 anos ou mais entre as RI com 4%. Esse foi um dos pontos que nos chamou atenção para focarmos nossa pesquisa, na tentativa de apontar as diferenças e as semelhanças dessas regiões e se essas questões influenciam numa educação de qualidade.

Nessa primeira etapa da pesquisa focalizamos em duas dimensões de qualidade citadas por Dourado (2007): Uma se refere ao nível do Estado, a dimensão dos direitos, das obrigações e das garantias; a outra está relacionada em nível do sistema, como as condições de oferta do ensino. Essas duas dimensões concebidas pelo referido autor, é o que adotamos para conceituarmos e analisarmos a oferta de uma educação de qualidade nas Regiões de Integração do Marajó e Metropolitana.

Vale ressaltar que o aspecto dos direitos, das obrigações e das garantias, visa fortalecer que legalmente a educação aparece como um direito do indivíduo e um dever do Estado, que deve ofertar a educação de forma gratuita, obrigatória, universal e, sobretudo de qualidade. Essa dimensão do dever do Estado quanto à igualdade do acesso e permanência do aluno, é o que nos propusemos investigar, mas para isso utilizamos os dados de matrículas do ensino médio estadual e os indicadores de reprovação e abandono.

³ Para entender melhor esta teoria adotamos a obra de SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica. 11. ed. rev – Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

⁴ A escolha dessa temática foi elaborada com o objetivo de atender os direcionamentos e apontamentos de nosso orientador, que respondeu as demandas advindas do Ministério Público do Estado e da Assembleia Legislativa do Pará quanto à produção regular de indicadores educacionais, em diferentes municípios do Estado.

Quanto aos aspectos das condições de oferta do ensino, esclarecemos que ela envolve diversos elementos como, o espaço físico, serviços oferecidos, equipamentos, bibliotecas, laboratórios específicos, áreas de convivência, de recreação e de práticas desportivas, dentre outros, por representar importantes elementos para a construção de uma educação de qualidade. Para a análise dessa dimensão, buscamos os dados do Censo Escolar (2014), referente aos aspectos de Alimentação, Serviços, Dependências, Equipamentos e Tecnologia.

Foi com base nos Indicadores Educacionais do Banco de dados do INEP (2010, 2012 e 2014) e fundamentados teoricamente em nossos referenciais teóricos que buscamos repostas para a questão central de nossa pesquisa: Como vem sendo garantida a qualidade e a oferta do ensino médio público estadual nas Regiões de Integração do Marajó e área Metropolitana de Belém/PA?

Esclarecemos ainda que as coletas referem-se ao ensino médio público paraense da rede estadual, nas zonas rural e urbana. Quanto aos dados referentes aos indicadores educacionais do ensino médio no Estado do Pará apresentamos os seguintes resultados.

RESULTADOS

- ✓ Destacamos que os alunos paraenses se inserem, abandonam ou reprovam várias vezes na escola, por conta da necessidade de subsistência, ou a partir do trabalho precoce. O ensino médio brasileiro é como projeto inacabado e com problemas estruturais que passam pelos investimentos para sua manutenção e qualificação (ARAUJO, RODRIGUES E ALVES, 2015)
- ✓ A população de 15 a 17 anos residente no Estado do Pará, segundo o Censo Demográfico de 2010, 89.951 jovens estão fora da escola, especialmente do ensino médio.
- ✓ O número de matrículas do ensino médio vem desacelerando, somando a esses fatores a reprovação e o abandono. Não está sendo garantido o direito a educação e a universalização do ensino médio pela Secretaria Estadual de Educação.
- ✓ Outro problema evidenciado foi à precariedade das condições de acesso, dos nossos estudantes, a inúmeros serviços públicos na escola. Reduzida quantidade de laboratórios e quadras de esporte, quase nenhuma sala de atendimento especializado para alunos com deficiência, infraestruturas precárias, escassez de equipamentos para auxiliar a prática do professor em sala de aula, disponibilidade de acesso à Internet, sem contar a quantidade de computadores por aluno. Todos esses, são problemas que dificultam a oferta de uma educação de qualidade, o que redundará em abandono ou reprovação pelos alunos.
- ✓ Muitos jovens que dependem do ensino público são alijados do processo educacional, ficando comprometido seu direito social básico, de uma educação básica gratuita e de

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

qualidade, onde o aluno possa ter o acesso e a sua permanência e conclusão dos estudos garantidos pelo Estado. É muito clara a deficiência do Governo no Estado do Pará quanto ao investimento em políticas públicas que façam uma intervenção eficiente e urgente na educação da classe que mais sofre com isto, a trabalhadora.

✓ Os dados da OCDE (2013) revelam que em relação aos jovens de outros países, os jovens paraenses são desvalorizados no custo aluno, pois em 2010 o aluno no Brasil custou US\$ 2.571 (R\$ 5.715,33) anuais, enquanto a média da OCDE é de US\$ 9.014 (R\$ 20.038,12) por estudante em um ano, onde o investimento brasileiro equivale a 28,5% do custo em países desenvolvidos. Esse estudo foi realizado em 32 países e o Brasil ocupa o último lugar. Com isso ponderamos que falta um maior financiamento público, especialmente nos municípios da região Norte, bem como na formulação de políticas públicas educacionais que priorizem a formação e qualificação de professores, de modo que os jovens e adultos possam se identificar mais com esta etapa de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese esse é o diagnóstico da atual situação da educação pública de nível médio ofertada pela Secretaria Estadual de Educação do Pará, em especial nas regiões do Marajó e área metropolitana de Belém.

O Governo do Estado Pará não consegue suprir necessidades básicas de uma escola, como água filtrada, esgoto e água via rede pública entre outras coisas, com isso, não podemos falar em qualidade da educação, se o Estado não consegue garantir também bibliotecas, quadra de esportes, laboratórios para os alunos da rede pública de ensino, por isso afirmamos que a resposta para a questão central do trabalho é não há qualidade no Ensino ofertado pelo governo estadual.

Para desconstruir este cenário há necessidade de grandes investimentos por parte do Governo do Pará em educação de Ensino Médio público com qualidade. A oferta da educação integral seria uma direção, rumo a construção de uma educação com qualidade a nossa juventude trabalhadora.

Verificamos que apenas essas dimensões não são suficientes para identificar a qualidade de educação que o governo oferece aos alunos do ensino médio, com isso, sentimos a necessidade de dar continuidade na pesquisa focando agora no desempenho dos alunos na prova do Enem. Como também seria importante identificar o perfil dos sujeitos do ensino

médio, e ainda, investigar para onde vão os jovens que terminam o nível médio. São questões que poderão ser investigadas por futuros trabalhos de investigação científica.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. P. C; ARAUJO, R. M. L; RODRIGUES, D. S. ANÁLISES DE INDICADORES EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA (In.) **37ª Reunião Científica da ANPED**. Florianópolis, UFSC, 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – Brasília: INEP. **Indicadores Educacionais**. 2014. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

DOURADO, L. F; OLIVEIRA, J. F; SANTOS, C. A. **A qualidade da educação**: conceitos e definições. Série Documental (INEP), Brasília, v. 24, n.22, p. 05-34, 2007.

OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). **Relatório da OCDE para o Brasil** (Publicado em 25/06/2013). São Paulo (SP): OCD Brasil, 2013. Disponível em:<<http://www.oecd.org/brazil>>. Acesso em: 17 jul. 2013.

PARÁ. Secretaria de Estado de Planejamento. **Documento de Referência para Elaboração do PPA 2016-2019**. Belém, SEPLAN, 2015.